

Reflexões preliminares sobre as relações com o público no espetáculo de dança

Valsa do Desassossego

Larissa Sato Turtelli

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Palavras-chave: Bailarino-Pesquisador-Intérprete dança contemporânea processo de criação

Valsa do Desassossego é um espetáculo de dança criado através do método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI). É um espetáculo solo, que tem a mim como bailarina-pesquisadora-intérprete e Graziela Rodrigues na direção. O processo de criação do espetáculo surgiu de uma necessidade minha de pesquisar meu corpo e descobrir qual era a dança que estava em mim naquele momento, deixar meu corpo fluir esta dança e compartilhá-la com as pessoas. O que esta dança teria a dizer sobre o mundo de "hoje"?

Refletindo sobre os conteúdos que o meu corpo trazia ao longo de todo o processo e sobre o que eu pretendia com a minha dança, cheguei à conclusão de que eu queria criar um espetáculo para ser dançado "na praça", ou seja, em lugares abertos, de livre acesso, onde circulam pessoas que não estão acostumadas a ir aos teatros.

A diretora indicou que eu pensasse quais eram os lugares onde eu gostaria de apresentar o espetáculo e realizasse a pesquisa de campo do eixo *Co-habitar com a Fonte* do método BPI nestes lugares ¹. A indicação foi para que nesta pesquisa de campo, além de realizar todos os procedimentos relacionados a este eixo do método, eu observasse as pessoas que circulavam por estes lugares – que seriam os espectadores em potencial – refletisse sobre o que eu gostaria de dizer para elas com a minha dança e sobre como estava a situação atual da nossa sociedade. Assim, desde a pesquisa de campo a investigação das relações com o público esteve presente no processo criativo do espetáculo.

Com o desenvolvimento do processo criativo, através da interrelação dos três eixos do BPI, instaurou-se em mim a personagem Dalva ². Dalva é moradora de rua, andarilha, catadora de lixo. É São Jorge, Ogum guerreiro, matadora de Dragões. É bailarina do amanhecer. É uma criança que possui força para tirar ludicidade de coisas trágicas e para a superação. Apresenta a possibilidade de romper barreiras e de transformação. A personagem surgiu do entrecruzamento entre a minha realidade interna e a realidade encontrada nas pesquisas de campo e, ao surgir, superou estas duas realidades, ela não está nem na minha vida particular, nem na vida das pessoas do campo de pesquisa, aglutina diversos conteúdos, é algo maior.

Na fase final de criação do espetáculo foi dada uma atenção especial para os estudos das relações da personagem com o público nas diferentes partes do roteiro. Esses estudos visaram elaborar estas relações de acordo com as necessidades relacionadas à comunicação dos conteúdos de cada cena. Também era preciso incorporar a presença do público nas paisagens internas da personagem.

Posteriormente, na etapa das apresentações, estas relações foram abertas para se modificarem na interação real com cada público que se formava, mas esta abertura ocorria a partir de um referencial previamente construído, não era algo fruto de improviso.

Nas apresentações era possível observar em quais partes de cenas não estava acontecendo a comunicação com as pessoas, em quais partes estava, mas podia ser melhorada e o que funcionaria para melhorar. Estes dados passaram a ser trabalhados nos ensaios. Deste modo a elaboração das intenções para com o público passou a ser acrescida do que ocorria de fato durante as apresentações: as características dos públicos formados, as diferentes relações estabelecidas, os afetos vindos dos espectadores, as interferências, entre outros.

Os conteúdos das cenas envolviam o público como participante. A personagem sentia os afetos vindos do público, que por sua vez eram alterados pelas reações dos espectadores aos conteúdos trazidos à tona por ela. Como os espectadores reagiam, o que os tocava mais, isso ia dando diferentes colorações a como a personagem ia desenvolvendo o que seguia.

Um mesmo fragmento de cena podia despertar nas pessoas do público sentimentos diferentes, mais ligados à rejeição ou à empatia. Porém, embora cada espectador sentisse de uma forma, era possível perceber um sentimento que parecia ser o mais proeminente na coletividade que se formava durante cada apresentação.

Para estabelecer o contato com o público e transmitir os conteúdos do roteiro era necessário, dentre outros aspectos, ter a percepção das emoções provenientes do público e ao mesmo tempo segurar sua atenção voltada para a cena, ou seja, captar e capturar o público. Era preciso ainda dar projeção à expressão do conteúdo emocional.

Qualidades das relações estabelecidas com o público

A personagem Dalva estabelece uma relação direta com o público, comunica-se com os espectadores, procura estar o tempo todo em contato com eles. Conversa com as pessoas tornando-as parte da vivência dos conteúdos do roteiro e olha diretamente em seus olhos. Dalva responde a perguntas imaginárias que escuta vindo dos espectadores e coloca perguntas para eles. Procura ler nos corpos dos espectadores as respostas às suas perguntas. É como se eles assumissem determinados papéis para ela e ela quase que contracenasse com eles. Para Dalva, o público faz parte da sua história.

Assim, o espetáculo trabalha sem a chamada "quarta parede". O público não "espia" algo que está ocorrendo independentemente dele, ele é englobado na ação. O espetáculo não é vivido como a representação de algo que pré-existe e será exibido para o público, é como se os acontecimentos do roteiro estivessem acontecendo neste momento pela primeira e única vez e o público tivesse participação nestes acontecimentos, mesmo que ele não seja levado a ter uma atuação tão evidente.

Os espectadores apreendem o que o corpo da personagem expressa e esta o que é manifesto pelos corpos deles. Há de minha parte, como intérprete, uma postura ativa nos dois sentidos, no de fazer questão que o público perceba o que a personagem em meu corpo está sentindo e no de fazer questão de perceber o que as pessoas do público estão sentindo.

Procuramos no BPI ter o máximo de consciência das várias dimensões presentes no movimento, como as sensações, emoções, imagens, percepções e memórias. Trabalhamos com intencionalidade e não

com acasos. Buscamos o que poderá ser mais efetivo para tocar a sensibilidade das pessoas do público, para diminuir a margem de pessoas que não serão tocadas. Temos o intuito de transmitir para os espectadores determinados conteúdos. Neste sentido, temos uma postura engajada, uma preocupação quanto ao que estaremos dizendo com a nossa arte.

A *Valsa do Desassossego* foi criada para sensibilizar as pessoas do público, para carregá-las junto com a personagem nas diversas situações propostas pelo roteiro. Durante a performance a personagem está muito aberta em suas emoções e ao mesmo tempo atenta e permeável para captar as emoções dos espectadores e reagir a elas. A abertura das próprias emoções favorece este processo de perceber as emoções do outro e também beneficia que as emoções do outro venham à tona.

Dalva projeta-se buscando entrar dentro das pessoas, como se pudesse enxergar o que elas estão sentindo por dentro. Algumas pessoas de fato relataram esta sensação após assistir ao espetáculo, de parecer que a personagem entrava dentro delas. Muitas vezes as pessoas que acompanhavam o espetáculo sentiam-se expostas.

O movimento realizado com uma carga emocional possui características diferenciadas daquele realizado sem o envolvimento emocional do intérprete. Existe toda uma situação fisiológica provocada pela vivência de uma emoção que é impossível de ser construída pelo controle voluntário de cada um dos seus constituintes.

Esta situação corporal única logo é identificada pelos espectadores, traz uma qualidade para a performance na qual o movimento ganha outra densidade, o corpo parece expandir-se, emanar um brilho que vem do seu interior, estar permeável, pulsante de vida. O corpo adquire maior habilidade, amplitude, inteireza, pois assume o seu conteúdo interno. Isto tudo irá atingir o espectador, despertar nele emoções relacionadas às que estão sendo expostas, emoções estas que farão ligação com as experiências pessoais de cada um.

No transcorrer das cenas da *Valsa do Desassossego* existe o tempo todo uma alternância entre causar encantamento e estranhamento nos espectadores. Em ambos os casos existe uma relação de proximidade emocional. Seja pela empatia ou pela rejeição, constantemente são estabelecidos fios que unem a personagem às pessoas do público. Existe sempre um envolver o público, manter instaurado o espaço do fluxo personagem-público-personagem. É um espaço único que rompe com os limites do espaço cênico.

Os conteúdos vividos no corpo da personagem irão atingir as pessoas do público em diferentes níveis. Algumas apreensões vêm antes de um entendimento racional. Exige muita reflexão a compreensão das próprias sensações e emoções.

¹ Para maiores informações sobre o eixo *Co-habitar com a Fonte* ver RODRIGUES, 1997, p.147-149; e 2003, p.105-120.

² Os três eixos do método BPI são: *Inventário no Corpo*, *Co-Habitar com a Fonte* e *Estruturação da Personagem*. Para maiores informações ver RODRIGUES, 2003, p.79-145.

Bibliografia

RODRIGUES, Graziela. **Bailarino-Pesquisador-Intérprete: processo de formação**. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.

RODRIGUES, Graziela Estela Fonseca. **O método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método**. 2003. Tese (Doutorado em Artes). Programa de Pós-Graduação em Artes do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP.